

# Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 222 — Preço 6\$00 — 6/11/80

SEIS ANOS DEPOIS, ESTADO EXIGE RENDAS

## POVO DO BAIRRO ALVOROÇADO

O povo do Bairro dos Pescadores está em alvoroço desde sexta-feira, dia em que todos os moradores daquelas 200 casas receberam da Caixa Nacio-

nal de Pensões uma carta em que eram intimados a recomeçar a pagar as rendas bem como os retroativos do aluguel não satisfeito desde 1974.

«Isto que nos querem fazer é um pecado mortal», disse-nos uma primeira moradora que encontramos. «Querem-nos tirar o pão da boca!» Esta primeira resposta exprimia, na sua simplicidade, o sentir da grande maioria daquela gente, conforme logo a seguir pudemos verificar, já dentro do bairro, perto da capela.

«DEPOIS DE VINTE ANOS ERAM NOSSAS»

Rodeados de súbito por algumas dezenas de pessoas (na sua maioria mulheres idosas), fomos testemunhas da indignação que esta «supresa» veio provocar e da determinação que mostraram em não pagarem renda de casas que consideraram suas.

«Foi há 33 anos que vie-



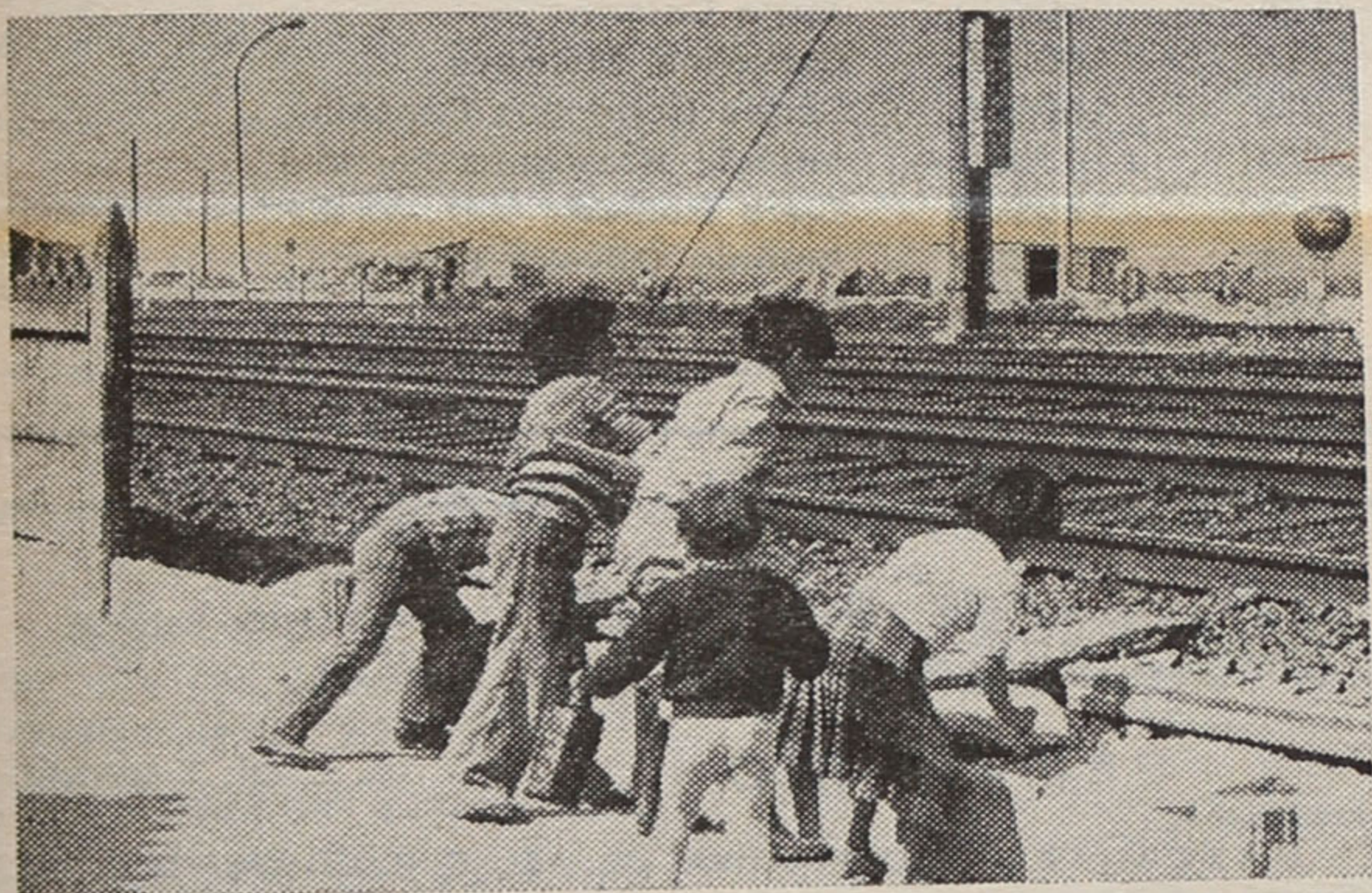
«Aonde é que a gente vai buscar o dinheiro?»

mos para aqui, quando o mar nos tirou da rua 2 e da ilha do Sal. Só viemos por necessidade, porque isto era só montes, parecia as «corneiras», não havia água nem luz nem nada. O comandante Tenreiro é que veio cá para entregar algumas chaves e fez um discurso, ali naquele largo, a dizer que depois de vinte anos as casas eram nossas, para ver se vinha mais gente. Mas isto ficou só em metade e foi preciso virem operários de fábricas para ocuparem a ou-

tra metade das casas».

Começaram a pagar 40\$00, depois 43\$00 quando se montaram galinheiros, depois 80\$00 e finalmente, já em 74, rendas que iam desde 130\$00, até outras mais elevadas, conforme o tipo de casas. Só logo após o 25 de Abril, vinte e sete anos passados, os moradores resolveram deixar de pagar as rendas à então Junta Central das Casas dos Pescadores, por considerarem que eram suas as casas.

continua na página 5



## QUEM QUER MATAR ESTAS CRIANÇAS?

Paulo Jorge Gomes Maia, de oito anos de idade, morreu de baixo do comboio no passado domingo. O trágico acidente ocorreu pelas dez horas da manhã, quando o pequeno Paulo Jorge atravessava a linha, na zona do Bairro Piscatório, entre a ponte e a passagem de nível ali extsietnes.

Dir-se-á que é apenas um «caso do dia», ainda que certamente muito lamentável. Porém, cada vez que tal acontece é mais um alerta que fica, mais um aviso de que situações como esta, infelizmente tão frequentes, continuarão a ocorrer enquanto medidas mais determinadas não forem tomadas por quem de direito.

É também um bom pretexto para voltarmos à baila com o que se passa ali para os lados do Rio Largo, onde, como já há meses alertávamos e a fotografia então tirada documentava expressivamente, parte do

muro que separa a rua 8 da linha férrea ruiu, constituindo um real perigo para as crianças que por ali brincam e que serão facilmente tentadas a «penetrar» na área perigosa da linha. É certo que, como protecção provisória, o grande bocado de muro caído foi resguardado com tábuas. Supomos, porém, que tal não poderá ser solução definitiva, até porque é tão frágil que poderá facilmente ser derubado. Serão necessários tantos meses de espera para agir como deve ser? Não justificarão as vidas das nossas crianças que se tomem os cuidados indispensáveis para as salvaguardar?

O comboio tem sido ao longo do tempo uma importante base de progresso para Espinho, mas um alto preço tem sido pago pelas vantagens que dele advêm. É urgente continuar a tomar as medidas que se impõem para obviar aos seus maiores inconvenientes.

## assembleia municipal

A menos que surja algo de importante a Assembleia Municipal deverá ter feito a sua última reunião extraordinária no corrente ano. Ao contrário do costume, a última terminou cedo, sem assistência e com poucos deputados.

Há muito que os municipes

## CÂMARA CONSTROI 30 CASAS PARA VENDA

### CASAS A CONSTRUIR NO LUGAR DA ESTRADA - ANTA

não levam problemas à Assembleia. Estará tudo bem?

Porquê tanta lenha, se a Câmara não perde e todos ganham? — A Câmara viu autorizada a possibilidade de contrair um empréstimo de 25 000 con-

tos ao juro de 4% destinado à construção de 32 fogos identicos aos construídos na Marinha-Silvalde e destinados a venda. Todos apoiaram esta resolução. Todos, menos Jorge Carvalho que alegou não estar a ser cumprida a lei.

«O Conselho Municipal deveria ser ouvido neste caso por determinação legal. Apesar de

continua na página 4

## BANDA DE ESPINHO ENTREGUE À CÂMARA?

O futuro da Banda de Música de Espinho parece ameaçado por algumas nuvens, a ponto de um dos seus responsáveis ter já adiantado que os destinos daquela instituição de tão antigas tradições poderão vir a ser depositos nas mãos da edilidade. Principal fonte das dificuldades,

o habitual problema da falta de verbas para fazer face às despesas, cada vez maiores, sem contrapartida no crescimento de receitas ou subsídios.

Posto perante esta situação, o presidente da edilidade terá tomado o compromisso de propor à Assembleia Municipal a

atribuição de um subsídio de 600 contos a distribuir equitativamente pelas bandas existentes no conselho, cuja concretização se aguarda.

Para uma despesa média anual que se aproxima da casa dos

continua na página 3



# CIDADE

## Não perca... a cabeça!

Se o leitor pertence à classe dos mais distraídos, pode perfeitamente ter-lhe acontecido que quando ontem à noite se ia deitar e se esperava para dar corda ao relógio de pulso, só encontrou este e não aquele; ou que, no momento em que ia meter-se confortado no chamado «vale de lençóis», estes tivessem desaparecido; ou ainda que, quando pela manhã se levantou estremunhado e apalpou pelos óculos onde os julgava ter deixado, eles lá não se encontrassem, o mesmo acontecendo, aliás, com os sapatos, o que o fez ir ao pé do cochinho praguejando em surdina à procura dos chinélos. E é perfeitamente compreensível que duvidasse se estaria a sonhar quando depois de tantos contratempos conseguiu sair de casa para se meter no automóvel e verificou que lhe faltavam um pneu, uma jante e vários faróis.

Ora bem, isto não quer dizer que tenha sido tudo um pesadelo, quer dizer apenas que se

o leitor for mesmo dos distraídos pode certamente ter perdido estes objectos. Pelo menos há quem os perca, segundo se constata na lista da perdidos e achados que a PSP de Espinho nos acaba de enviar, pois é disso que se trata. É que há mesmo gente distraída: diversas chaves e portachaves, porta-moedas com importâncias em dinheiro, bolas de futebol, dois casacos de lã, bicicletas várias, uma saca-lancheira, guarda-chuvas, um par de lentes (!), um cachecol e duas motorizadas — tudo isto, além de outros referidos na introdução, se encontram à disposição «de quem provar pertencer-lhes».

Mas quando for levantar o que perdeu veja lá se não se esquece de nada na esquadra, para não ter de começar logo o ciclo outra vez e para nos poupar o trabalho de lhe chamar distraído... sem perdermos a paciência.

## Sangue na estrada

— Era natural e residente em Maceda, a vítima mortal do acidente de viação ocorrido há dias na Ponte de Anta, e ao qual dizem não ser estranho o mau estado do piso. Chamava-se António Fernandes Santos e a motorizada que ele conduzia despistou-se, indo embater contra um poste de ilumina-

ção pública. O passageiro que ele conduzia, ficou gravemente ferido.

— Também ferido ficou Augusto Silva no embate que a sua motorizada teve com o automóvel conduzido por Ramiro Magalhães. O cenário foi, mais uma vez a Av. 24.

## 1500 contos para saneamento

Vai ser ainda esta semana que Espinho vai passar a ter uma rede de Saneamento mais eficiente. Com efeito e caso as condições climatéricas o permitam, vão-se iniciar as obras de implantação de 865 metros de canalização de grés, com a intenção de completar o saneamento da zona do Monte Lírio.

A adjudicação foi feita à empresa Dias dos Santos, e o custo total andarà à volta dos 1520 contos. A referida conduta, a instalar numa zona que abrange o limite do concelho, terá um ponto de afluência à tão falada estação elevatória do Monte Lírio.

Paralelamente será completada a rede de abastecimento de água ao conjunto habitacional da ponte de anta.

## QUER TELEFONAR? VÁ À FEIRA!

É verdade! Desde o fim da passada semana lá está ela, toda anodizada e vítrea, na esquina das ruas 23 e 24. É isso, é uma nova cabine telefónica que os CCT/TLP aí montaram. É caso para lhe desejar longa vida, já que há por aí muito «meço» com instintos telefonizados...

## DUAS CAPTURAS...

— Por negar terminantemente e em termos pouco correctos a tirar do local o carro que estava mal estacionado (esquina das ruas 15 e 62), Joaquim Ferreira, do Porto, ouviu voz de prisão e está agora, a contas com a Justiça.

— Também envolvida em problemas com a «senhora da balança» está Maria Celeste Ribeiro, da Póvoa de Varzim. Recusa de identificação e ofensas ao agente da autoridade foram «ingredientes» suficientes para a meter em assados...

## ...E UMA FUGA!

A cumprir uma pena de 6 anos e 6 meses, estava Fernando Faustino na Colónia Penal de Sta. Cruz do Bispo. Num carro celular veio a Espinho, visitar a mulher. Cá na cidade, pediu para entrar no Café Cristal, possivelmente para «molhar a palavra». Só que... nunca mais apareceu ao guarda prisional que o escoltava (?). Presume-se que tenha fugido de táxi. De facto, a «praça» é mesmo ali...

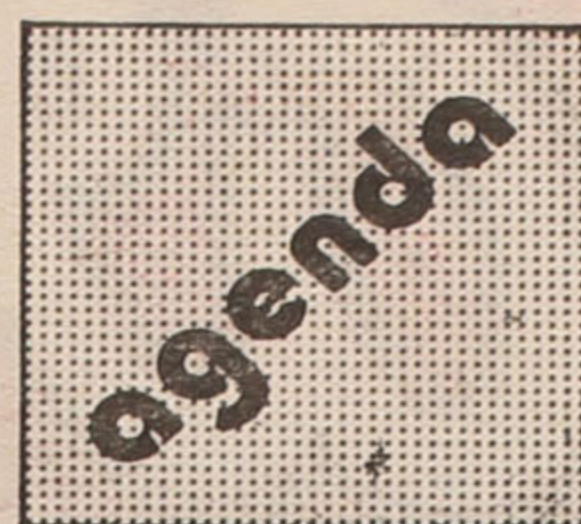
## SEM MÚSICA E COM FRIO...

...foi como ficou o sr. Rui António Silva. Mão misteriosa agarrou num rádio e num casaco de couro que estavam postos em sossego dentro do automóvel do sr. Silva. Quinze contos era o valor do conjunto. Como se aproxima o Inverno, ladrão prevenido vale por dois...

# ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752  
Telefone 920461  
ESPINHO



## Por exemplo — MUSEU MILITAR

Esta semana damos-lhe mais uma sugestão que poderá aproveitar quando tiver tempo livre e for à cidade do Porto. Referimo-nos ao MUSEU MILITAR desta cidade, que se encontra instalado na Rua do Heroísmo (antiga sede da ex-PIDE/DGS). Lá encontrará valiosas peças (armas, fardas, etc) que nos ajudam a compreender um pouco melhor a história militar portuguesa.

Se é interessado na matéria ou um simples curioso, não percal

## Farmácias

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

## Rifas da Nascente

29.ª Semana — Extracção de 30-10-80

974	1.000\$00	Albino Martins
074	100\$00	Maria Fontes Coelho
174	100\$00	Jorge Catarino
274	100\$00	Gravelina Meneses
374	100\$00	Carlos Domingos Cancela
474	100\$00	António Rodrigues Ferreira
574	100\$00	Clara Romão
674	100\$00	António Oliveira Santos
774	100\$00	Carlos Rui Alves
874	100\$00	Albino Gomes Almeida

# Mare Viva

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## SEMANÁRIO

Propriedade:  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.  
Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nunes Carneiro, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, Eugénio Morais e José Cruz (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
LUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016  
Tiragem média: 1.500 exemplares

## Evocação dos Combatentes

Como vem sendo habitual todos os anos, realizou-se no passado domingo uma cerimónia evocativa dos soldados portugueses que entregaram a sua vida na defesa de Portugal, organizada pela Subagência de Espinho da Liga dos Combatentes. A homenagem constou de missa em sufrágio das almas

dos combatentes e expedicionários falecidos, seguindo-se romagem ao cemitério municipal, onde foram prestadas honras militares por uma força do Regimento de Engenharia de Espinho, com deposição de flores no ossário da Liga dos Combatentes.

## AGRADECIMENTO

# António Ferreira Grácio

A família muito reconhecida, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia.



Dia 8, Sábado

O BRAÇO VIOLENTO DO  
«KUNG-FU»

Maiores de 14 anos

Pela evidência, está apresentado.

Dia 9, Domingo

O TESOURO DAS PIRANHAS

Maiores de 13 anos

De piranhas, muitas já são as películas feitas à cerca daqueles terríveis peixinhos. Se gosta de sofrer, tem coisa com que se entreter. Se não gosta, mas simpatiza com a Marise Bereson (Barry Lindon), tem a oportunidade de apreciar. O que já não é mau de todo.

Dia 11, Terça-feira

NÃO POSSO PASSAR SEM TI

Maiores de 13 anos

Passados todos estes anos, os produtores franceses continuam a apostar na comédia de «boulevard», embora com outras roupagens, para regalar o pequeno-burguesinho. O dia-a-dia doméstico e as transformações sociais registadas nas relações entre casais, são o assunto escolhido para fazer graça, recorrendo na maior parte das vezes ao efeito fácil e rodriguinho como só a Annie Girardot sabe fazer.

Dia 6, Quinta-feira

A PROFESSORA NA PRAIA

Maiores de 13 anos

Pensando bem a comédia brejeira italiana é o tipo de fitas que mais frequentemente por aqui apareceu, ultrapassando (do mal, o menos) as fitas indianas, «kung-fus» e outras do mesmo jaez. Nada há a dizer nem a acrescentar, se não ainda nos acusa de «moralistas». Mas que é mesmo mazinha, não tenha dúvidas.

Dia 7, Sexta-feira

O COMBOIO SEM FREIO

Maiores de 13 anos

Certamente que está recordado daquela história do comboio que não conseguia parar e da qual não referíamos o final para não sermos «desmancha-prazeres». Pois é a mesma. Falamos dela outra vez porque não chegou a ser exibida. Se tiver curiosidade...



# CINANIMA - 80

## ATELIER COM GRANDE ADESAO

Ultrapassando francamente as perspectivas mais optimistas, o atelier de iniciação às técnicas do cinema de animação, que mais uma vez irá funcionar enquadrado no Cinanima, regista já uma inscrição de interessados superior às quatro dezenas, quando a previsão inicial apontava para os vinte e cinco.

A tão significativa adesão não deverá ser estranho o trabalho já desenvolvido em anos anteriores, bem como a presença já confirmada de conhecedores da matéria como o prof. Gaston Roch (belga) e uma equipa de animadores da Colloidion Humide (franceses), que irão orientar pessoalmente o trabalho no atelier.

De salientar ainda que um dos trabalhos a desenvolver no âmbito do atelier será levado a cabo juntamente com os alunos de uma classe do ensino primário, e no seu próprio ambiente de trabalho, a sala de

aula. Esta iniciativa integra-se, aliás, no esforço que irá ser feito para sensibilizar as crianças das escolas para as potencialidades lúdicas e criativas do cinema de animação. Refira-se, ainda, que o telier funcionará também com um sector de introdução às técnicas de som e cor, sendo tudo isto alternativas que permitirão fazer desta iniciativa do Cinanima 80 uma experiência que poderá ser extraordinariamente rica e dinamizadora para esta actividade entre nós.

## COMO IR AO FESTIVAL

Tal como em anos anteriores, os muitos interessados em assistir às sessões do Cinanima terão à sua disposição duas formas de ingresso: adquirindo uma caderneta para todas as sessões, num total de 14, ou comprando o bilhete simples para cada sessão. Ainda no capítulo de cadernetas, mais uma vez haverá também a possibilidade da aquisição de cadernetas para as



sessões de fins-de-semana.

Quanto a preços, e como também é habitual, serão acessíveis. Assim, os bilhetes individuais 30\$00. No que diz respeito às cadernetas, a modalidade para todas as 14 sessões ficará por 300\$00, custando a caderneta fim de semana (8 sessões) 200\$00. Como também é prática habitual, os associados da Nascente terão uma redução do preço das cadernetas, ficando-lhes a completa por 200\$00 e a de fim de semana por 100\$00.

Tudo, portanto, para facilitar o mais possível a participação de todos quantos queiram assistir ao festival. As cadernetas

estarão à venda na sede da Nascente a partir do próximo sábado.

## MAIS UM CONTINENTE NO CINANIMA

Encontra-se praticamente confirmada a inscrição de um filme da Austrália no festival deste ano, o que acontece pela primeira vez. Crescem assim as possibilidades de o total de países participantes vir a ultrapassar as três dezenas, numa afirmação inequívoca da audiência internacional que o Cinanima já merece em variadas latitudes.

## Orfeão de Viseu em Espinho

Desloca-se no próximo fim-de-semana a Espinho o Orfeão de Viseu, na continuação de uma iniciativa de intercâmbio que teve a sua primeira fase em recente deslocação do Orfeão de Espinho àquela cidade beirã.

Para além do momento alto que será representado pelo sarau a realizar no sábado à noite no Salão Paroquial, a visita da delegação viseense será ainda pretexto para um amplo programa que inclui recepção dos visitantes à entrada do concelho e, sessão solene na Câmara Municipal, após o que se seguirá um contacto mais directo com a direcção do Orfeão de Espinho, com visita à respectiva sala de ensaios, bem como às instalações das duas corporações de bombeiros da cidade. Os orfeonistas e demais convidados encontrar-se-ão ainda para um jantar de confraternização que se realiza na piscina.

## Construção clandestina aguarda

Na reunião camarária do dia 17 de Abril, os vereadores locais, tendo em conta o problema social que é a construção clandestina, bem como a propagação que se tem verificado ao nível do nosso concelho e dada a insuficiência dos serviços camarários, decidiram solicitar às pessoas proprietárias de construções em tal situação a le-

galização das mesmas, dando para isso um prazo de 60 dias. Foi partindo desta base que decidimos fazer um levantamento da questão, procurando saber tudo o que rodeia a problemática da construção clandestina. É um trabalho moroso mas que pelo seu interesse justifica plenamente o espaço a ocupar nas nossas colunas.

Já há mais de 15 dias que temos vindo a tentar informações sobre o assunto junto da Câmara Municipal, muito concretamente do vereador de obras. Dado o atraso que fomos encontrar na ordenação e estudo dos processos de particulares que se mostraram interessados na legalização das suas habitações não nos foram ainda for-

necidos os dados indispensáveis à realização de um trabalho completo. Contamos no entanto e apesar das dificuldades já citadas (não é possível ainda saber quais as zonas onde mais prolifera esse tipo de habitações) inserir no nosso próximo número o já citado trabalho.

Água mole em pedra dura tanto dá até que fura...

## BANDA DE ESPINHO

continuação da página 1

200 contos, dispõe a Banda da quotização mensal dos associados e dos subsídios que lhe têm vindo a ser atribuídos, em média 35 contos por parte da Câmara e uma centena pela Solverde, anualmente. Só em pagamentos ao maestro e manutenção da escola de música gasta a banda o melhor das suas receitas totais, o que muito dificulta o cumprimento de outras despesas inevitáveis, sobretudo questões como transportes e aquisição de instrumentos.

Estas dificuldades não são coisa nova, nem sequer exclusivo da Banda de Espinho, e têm-se avolumado sobretudo porque as despesas crescem constantemente. Por outro lado, vem-se notando, no dizer do senhor António Freitas, com quem abordámos a situação actual da Banda, um crescente desinteresse por parte da população, visível, por exemplo, nas dificuldades encontradas para preencher lugares na escola de música, local de ensino gratuito e principal viveiro de executantes para a Banda.

Ao que parece, está a tornar-se mais difícil manter uma banda em Espinho do que nas próprias freguesias do concelho. Pela importância do tema e pelo significado cultural e artístico do fenómeno de cultura popular representados pelas bandas, pensamos abordar brevemente o assunto com mais profundidade nas nossas páginas.

## Cofre aberto

Noutro local deste jornal se diz que Novembro é mês de

### Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Ind. e Comercial de Espinho

#### CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos desta Associação de Pais e Encarregados de Educação, convocam-se os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral no próximo dia 15 de Novembro de 1980, pelas 16 horas numa das salas desta escola, com seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Relatório e Contas;
- 2 — Discussão de assuntos de interesse para a Associação;
- 3 — Eleição dos novos corpos gerentes.

Espinho, 3 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DA A. G.,  
José Dominges Pereira

várias coisas. Uma delas é pagamento de impostos, como nos informa a Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho. Neste mês, o cofre encontra-se aberto para pagamento do imposto complementar — secção A do ano 1979. Este imposto deverá ser pago de uma só vez, e não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Quanto às modalidades de pagamento, são várias: tanto pode pagar por numerário, como por vale de correio ou cheque. Neste caso, e contra o que vem sendo cada vez mais frequente, os cheques poderão ser visados ou não.

## Terceira idade em festa

Num acto de justiça que peca apenas por ser uma iniciativa anual, comemorou-se recentemente o Dia Mundial da Terceira Idade. Em Espinho, também a data e seu significado não passaram despercebidos, graças ao Centro de Dia, que organizou um programa comemorativo. Isto porque, como nos disse Marçal Duarte, da direcção do Centro, «Espinho deve muito aos cidadãos mais idosos», ao mesmo tempo que salientava a importância da prevista construção de um Lar em Anta, a lançar em 12 deste mês.

E enquanto não chega o Lar, foi no Centro de Dia que se realizou a festa, participada pela presença de cerca de duas centenas de pessoas. O convívio foi animado por um coro formado por 30 utentes do Centro e por Manuel Sancebas e alguns miúdos, que interpretaram canções de Espinho. A terminar esta parte da festa, um dos utentes falou resumidamente da história da Casa de Misericórdia de Espinho e seu trabalho, encerrando Marçal Duarte. Finalmente, teve lugar um lanche que ainda mais estreitou o convívio entre todos os presentes.

### ALFAIATARIA MANO

**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

### FÁBRICA DA BRASILEIRA

**Ramiro de Sá Couto, L.ª**

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

### FONSECA

TECIDOS  
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

### VIAGENS A ESPANHA

em PULLMAN DE LUXO  
**TUY E VIGO**

Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 300\$00  
Reservas:

ESPINHO — Partida às 6,30 horas

TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466

PORTO — Partida às 7,00 horas

ARMARTE — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

Serviço de camionagem e máquinas para aterros, desaterros e demolição de prédios

**Alberto Rodrigues da Silva**

Largo do Pelourinho — E S M O J ã E S — Anta - Espinho



# Assembleia Municipal

imposto pela AD, parece que este órgão autárquico não tem confiança da própria AD. A Câmara actuou assim à meia bola e força. Não quero chamar incompetentes às pessoas que mandaram para aqui isto, mas pelo menos mostraram que não estão interessados em cumprir a lei. No entanto e apesar destas ressalvas legais, ninguém põe em causa este tipo de projectos» diria. Porquê tanta lenha, se a Câmara não perde e todos ganham? — Perguntariam os deputados a esta intervenção do deputado da APU. — Madureira Gil, lembraria, «o que é preciso é andar para a frente».

## MURO DAS LAMENTAÇÕES

Com 24 votos contra, a Assembleia recusou a alteração ao regulamento das feiras e mercados. As propostas de alteração vindas da Câmara estavam de tal maneira confusas, que era possível tirar mil e uma leituras diferentes.

Na dúvida optou-se pela redacção anterior. A falta de um leitor que pudesse explicar o que se pretendia, notou-se de forma evidente. É que lamentavelmente nem o texto anterior foi fornecido aos deputados, que assim ficaram sem saber o que iam alterar. Antes de terminar a sessão e já fora da ordem de trabalhos, Alberto Alves (PS) deu início a uma chamada de atenção do executivo para vários problemas dos quais registamos: — As palavras são suas:

«A estrada junto à entrada para a secção de despachos da CP, a sul da cidade está em estado lastimoso. Impõe-se a sua urgente reparação».

«O muro que ficou junto às sanitas da feira, por trás do novo complexo escolar da rua 22 ameaça ruína e estraga toda a estética do local. Peço à Câmara que tenha isso em atenção».

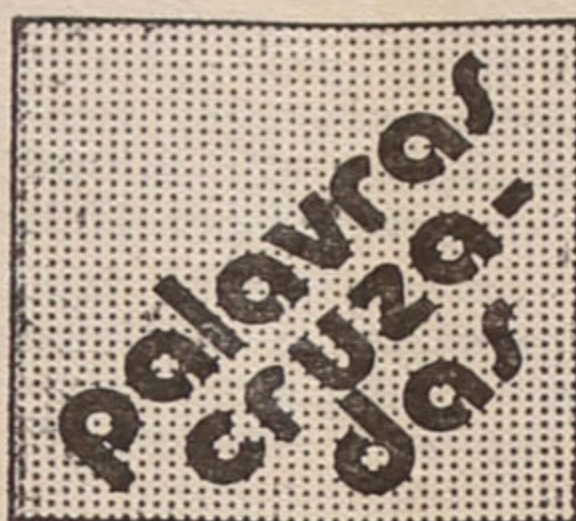
«É necessário que pelo menos ao Domingo um polícia controle o tráfego automóvel junto à saída do pontão com a avenida 8 (perto do Cabana), pois a confusão ali é muito grande, chegando a ficar-se mais de 15 minutos à espera de se poder entrar na Av. Oito».

Aproveitando a embalagem, mais deputados apresentaram queixas, o que levou Jorge Carvalho a pensar tratar-se do Muro das Lamentações. Pereira Alves lembrou que a luz em Silvalde não é ligada toda ao mesmo tempo, havendo locais iluminados após as 18 horas e outros que ficam às escuras até às 19, tempo do funcionário dos serviços chegar a todas as cabines e ligar os interruptores. Pede que os Serviços Municipalizados terminem com esta discriminação.

Vicente Pinto voltou a lembrar, julgamos que pela quinta vez, a necessidade de arranjar a rua por trás do matadouro que já não é mais que uma poça de água. Porque a mais atingida é a «senhora das vacas». Outro deputado da AD por Silvalde pediu a limpeza do rego

continuação da página 1

de água que atravessa a Av. S. João de Deus junto à passagem de nível. É que as vacas de vez em quando ficam a nadar sem saber. Que a Câmara se entenda com a Solverde para alcatroar uns metros de estrada, junto às casas construídas por aquela empresa em Anta, pediu Manuel Sá Couto. A terminar as lamentações Jorge Carvalho lembrou a necessidade do arranjo da rua limite entre Espinho (Rio Largo) e S. Félix, ao fundo da rua 20.



N.º 90

## HORIZONTALS

1 — Párcos de aldeia; antes de haver telenovelas, foi uma radionovela patrocinada por este detergente que «prende» metade de Portugal; 2 — O governo prepara-se para multar esta empresa nacionalizada de construção de carruagens para o caminho de ferro; o maior; 3 — Aqui está; bem juntinha; 4 — Façam-no à corda, para fugir ao prometido; abarrote; 5 — Item; Era cristã; lugar; 6 — Que se interessam pelo conhecimento da superfície da Terra; 7 — Não religiosos; Comissão Nacional; 8 — Por onde pegamos na chávena para tomar a bica; imensidade; matemática (abrev.); 9 — A primeira das virtudes teológicas, segundo a Igreja Católica; painel por trás do altar; 10 — Onde os náufra-

# Concurso Internacional de Pintura

A Delegação de Aveiro do FUNDO DE APOIO AOS ORGANISMOS JUVENIS em cooperação com a «Shankar's Competition» recebe até 10 de Dezembro próximo a inscrição de crianças que queiram participar no Concurso Internacional de pintura, desenho e trabalhos escritos, promovido por aquela instituição indiana.

O «Concurso Internacional Infantil de Shankar» está aberto a crianças de menos de 16 anos, de ambos os sexos e os trabalhos escritos podem revestir a forma de histórias pequenas, ensaios, poemas, peças de teatro, descrições e similares. Para a pintura e desenho

os trabalhos não devem exceder 30 cm x 40 cm.

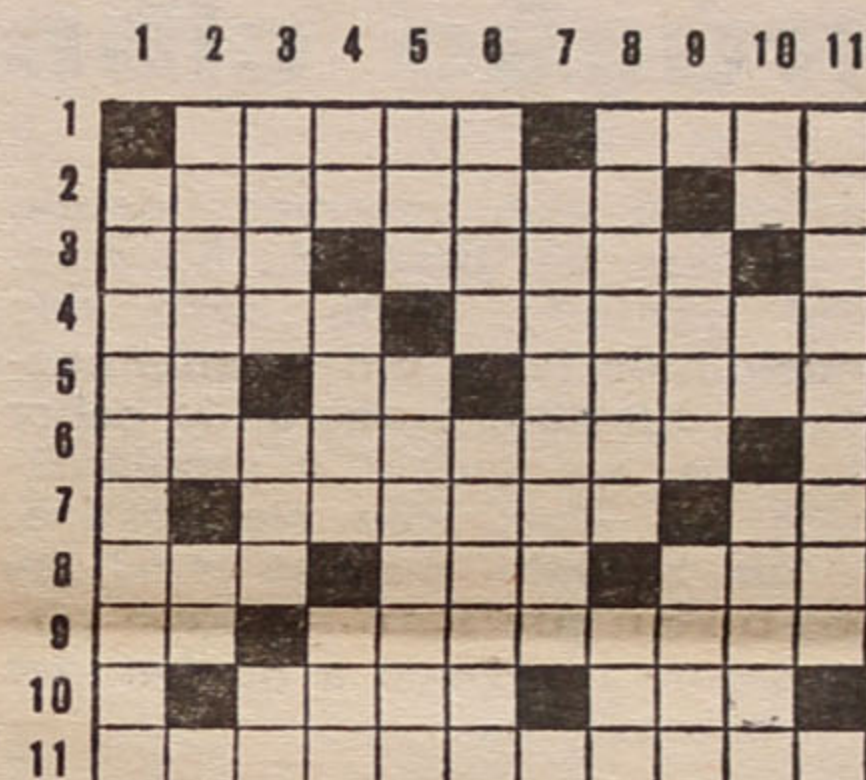
O melhor prémio de pintura ou desenho será galardoado com a «Moeda de Ouro do Presidente da Índia» e o melhor trabalho escrito com a «Medalha de Ouro dos Organizadores». Estão ainda previstos mais de 800 prémios além da atribuição de Certificados de Mérito.

Mais esclarecimentos podem ser obtidos na Delegação do F. A. O. J. em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24-r/c), pelo telefone 28625, enviando-se fotocópias do regulamento do concurso, pelo correio, sob pedido.

gos se agarram; fulana; 11 — A mais recente das fórmulas de alojamento turístico praticado no Algarve, com grupos de habitações individuais (pl).

## VERTICAIS

1 — Forma de produção de gravuras, feitas por fases, e com uma tinta especial; 2 — Lobo das pradarias da América; fre-



guesia do Porto; 3 — Há a maior e a menor, nas constelações; como estás?; Banda desenhada; 4 — Acusada; prefixo grego de multiplicação por milhões; rata (forma arcaica); 5 — Azáfama; península a norte do Mar Negro, cenário no sec. XIX de uma guerra entre a Rús-

sia e a Inglaterra; 6 — Reme-deia; respeitam; 7 — Imagem, escrita, sonora ou visual, em que uma ideia é substituída por outra que subentende a primeira; 8 — Pequeno mamífero, tradicionalmente mal cheiroso; Benjamin, para os ingleses em família; 9 — Os satélites estão baralhados (interpretativo); a multidão ficou em metade (interpretativo); 10 — Vende de graça; existe; gíria; 11 — A língua que foi criada como universal, mas que ainda está longe de o ser.

Soluções do n.º 89

## HORIZONTALS

1 — Barbatana; 2 — El; Ag; selar; 3 — INIC; Mini; 4 — Semitom; gin; 5 — Baronesa; 6 — Luna; sketch; 7 — Ela; apócope; 8 — Vi; spin; rei; 9 — Acre; CGT; mr; 10 — Manitu; eu; 11 — Obstáculos.

## VERTICAIS

1 — Bens; levam; 2 — Al; ebulição; 3 — Imana; RNA; 4 — Banira; seis; 5 — Agito; ap; TT; 6 — Conspícua; 7 — às; Mekong; 8 — Nem; SEC; teu; 9 — Aligator; UI; 10 — ANI; CPEN; 11 — Trincheiras.

## CRÓNICA ESCRITA NA AREIA

### PAÍS DOS SOVIETES EM TRÊS IMAGENS

- I -

Recordo o dia em que, meses atrás, percorri com amigos a Praça Vermelha, em Moscovo. No centro, o Mausoléu de Lenine. Pessoas, muitas pessoas, soviéticos e muitos turistas, esperam longas horas na bicha para, por breves instantes, ver o líder da Revolução de 1917. A presença deste homem sente-se não só aqui mas por todo o país. Não só nos monumentos que lhe ergueram mas nas palavras com que, sobretudo os mais velhos, o referem, descrevem ou elogiam. Dessas palavras emana um certo carinho e, sobretudo, uma certa saudade. Esta é a primeira imagem que, do fundo da memória, me surge: a presença de Lenine.

- II -

Durante o jantar em casa de Boris e Ludmilda Redko uma pergunta surgiu-me: até que ponto a imprensa ocidental terá razão ao proclamar a «infelicidade» e «descontentamento» que diz haver entre as famílias soviéticas? Depois de uma breve conversa sobre Portugal e a vida dos portugueses Ludmilda diz: «Temos o essencial e vamos já tendo coisas que, há poucos anos, eram supérfluas. Os tempos que vivemos durante a guerra, e depois, são apenas recordação. Foram tempos muito difíceis, de reconstrução a partir do nada. Agora trabalhamos sobretudo para ela» — diz Boris, apontando para Liuba, a sua filha de seis anos. E acrescenta que «embora gostasse de visitar Portugal ou qualquer outro país

do ocidente, seria apenas para passar umas férias; penso que não aguentaria muito tempo no estrangeiro».

- III -

O autocarro vai cheio. O «Pravda» e o «Trud» são lidos em silêncio ou comentados entre os companheiros de viagem. Os manuais escolares revistos mais uma vez antes das aulas nas mãos dos estudantes. No silêncio ou semi-burburinho que paira no ar uma palavra se eleva de vez, em quando: «tavarich». Camarada, uma palavra que anda de boca em boca, de coração em coração.

Quando, na paragem seguinte, uma mulher já não muito nova traz pela mão uma miudita dos seus quatro anos, logo um dos passageiros menos jovem lhe ce-deu o seu lugar para que se pudesse sentar e não estar sujeita aos apertos, que são coisas de adultos. É esta e outras atitudes que constantemente vemos no dia-a-dia soviético.

O amor com que são tratadas as crianças. A ternura das palavras que lhes dirigem. A atenção que todos lhes dedicam.

Esta é uma outra imagem que ainda retenho. Esta é a do rostito da rapariguinha que numa festa, numa creche da cidade ucraniana de Vinitsa, me ofereceu flores e uma «matrochka» e correu para junto das outras cantar uma canção da Unidade Popular chilena.

A imagem que retenho: a presença de crianças, a presença do futuro.

Novembro de 1980

## ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS  
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964  
4500 ESPINHO

## Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho  
digestivo

CONSULTAS  
2.ª, 3.ª e 6.ª feiras  
da parte da tarde  
CONSULTÓRIO  
Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

## Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 921810 — ESPINHO

Compra e venda de automóveis novos e usados  
totalmente revistos  
c/ certificado de garantia

## Stand Barros

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

## A MODELAR

Telefone  
923068



Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas  
de óculos com descontos das  
Caixas de Previdência

## Talho e Charcutaria CENTRAL

SERVIR BEM  
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399



# BAIRRO DOS PESCADORES EM ALVOROÇO

«A gente andou a fazer sacrifícios para melhorar as casas, eles nunca quiseram saber, e agora é que aparecem a interessar-se pelas casas. Elas já estão mais do que pagas, na altura custaram menos de vinte contos cada uma e ainda por cima foram feitas com muito dinheiro que veio como esmola, lá de fora, do estrangeiro.

O ano passado vieram cá perguntar como era isto da rendas e até ontem nunca mais soubemos de nada».

Os moradores queixavam-se amargamente das condições péssimas das casas, que provocaram muitas doenças, e queixavam-se de só terem tido senhorio para receber as rendas, porque da recuperação das casas nunca quis saber, tendo os inquilinos, conforme podiam, de as ir melhorando aos poucos e poucos, tornando-as mais habitáveis. O abandono a que aquela zona está votada, em infraestruturas das mais elementares, é aliás evidente.

A disposição geral é a de não pagar as rendas,

e muito menos os retroactivos desde 1974, altura em que os moradores espontaneamente decidiram deixar de as pagar, por considerarem que as casas já eram suas por direito e justiça.

«Eles querem tirar o pão a quem não o tem. Se cá vierem o mais que lhes posso dar são os bilhetes do penhorista», ouvia-se dum lado. «Podem-me levar para o cemitério, porque da casa não saio, da casa ninguém me tira.» Era uma moradora idosa, apoiada nas muletas. «Somos uns pobres de Cristo, sem ninguém que olhe por nós. Nem a Câmara, nem ninguém. Agora não sei que partido é este que nos quer exigir o aluguel.»

Este último dito, acendeu um breve debate político, em que o nome de Sá Carneiro veio à baila, para ser defendido por alguns, atacado por outros. Daqui se saiu para a discussão do que havia fazer. Uns pouco achavam que se devia esperar a ver o que dava, outros, mais exaltados, já falavam em violência, no caso de lá

O resultado de 30 anos de abandono: o Estado fez as casas, recebeu as rendas e esqueceu-se de que um senhorio tem mais deveres.

Continuação da pág. 1

irem exigir as rendas, alguns, finalmente, achavam que se deviam unir todos, arranjar um advogado, que os defendesse. Houve até quem recordasse a iniciativa falhada de se constituir uma Comissão de Moradores («sabe como são as mulheres», dizia um morador, «começaram a dizer que eles iam encher-se à custa do pessoal!») e achasse que agora uma Comissão faria muito jeito.

«AGORA ESTAMOS DE OLHOS ABERTOS»

Acusações ao que foi o cobrador das rendas também não faltaram, nem reacções ao que dizem pes-



soas estranhas ao bairro, de que os moradores podem pagar o aluguel. «Só alguns que trabalham nas fábricas é que podem. A maioria vive muito mal, mais desde que acabaram com a companhia. Anda aí muita gente desempregada outros a ganhar uma migalha nas obras da Ponte de Anta, com um monte de filhos para criar.»

Visitámos ainda uma das casas, ampliada graças ao esforço dos seus habitantes, mas conservando grandes deficiências nas estruturas, no tecto, no soalho. Como curiosidade, refira-se que se trata da casa dos pais de José Granja, um homem do Bairro que chegou a campeão nacional de golfe.

Em resumo não se afigura de resolução fácil o problema das gentes do bairro, ainda mal refeitas da surpresa e sem projectos definidos quanto ao que fazer. A união é necessária, todos estavam de acordo, faltando saber da capacidade em aí se chegar. Mas uma coisa é certa, como nos disse uma moradora: «Antigamente andava tudo ceguinho, mas agora já estamos de olhos bem abertos para não nos deixarmos levar.»

## O LADO DA LEI

Junto de pessoa ligada à antiga Junta Central da Casa dos Pescadores, pudemos confirmar o que era de prever: as casas são propriedade da Caixa Nacional de Pensões, que as recebeu da extinta Junta Central. Foi-nos dito que, do que conhecia, nunca ouviu dizer que as casas passassem para a posse dos moradores ao fim de 20 anos, contrariamente ao que afirmam as gentes do Bairro e do que é verdade aceite há muito por bastantes espinhenses.

Reconhecendo a violência de

exigir retroactivos ao fim de seis anos, a mesma pessoa entendeu que, a menos que as casas sejam passadas para o nome dos moradores, a única via legal será mesmo a do pagamento de todas as rendas. Informou ainda que há uma única moradora que tem as rendas em dia (é uma filha que as paga directamente em Lisboa) e que duas casas já tinham sido «vendidas», sem legitimidade.

Disse ainda que as casas foram construídas em terrenos cedidos pela Junta de Silvalde

e a expensas da Junta Central das Casas dos Pescadores e do Estado, negando que tivesse sido utilizado dinheiro oferecido do estrangeiro, contrariando assim a versão contrária aceite há longos anos como verdadeira.

A lei, o que está escrito, não torce, como era de ver, para o lado dos pescadores e dos outros moradores. Do seu lado, está apenas a razão da pobreza, das promessas ditas por quem não as tinha de cumprir, passados vinte anos de vida ruim.

## PONTE DE ANTA EM (MAIS) OBRAS

Ainda à pouco tempo falámos das obras da Ponte de Anta, a propósito do atraso na conclusão das mesmas. E, tal como prevíamos, com as primeiras chuvas e os buracos existentes na rodovia, o trânsito começou a processar-se com dificuldades. Contudo, o empreiteiro, nem mesmo assim se dignou a aparecer junto da obra, confirmando a sua irresponsabilidade e desleixo profissionais. Foi então e com espanto nosso que depáramos com veículos e homens do Regimento de Engenharia de Espinho, a tapar buracos e a nivelar a via, através da colocação de cascalho e de areia. Um cenário estranho, principalmente se tivermos em conta

que a obra foi adjudicada a determinado indivíduo e não propriamente ao exército português. Mas o insólito da imagem não fica por aqui. Por exemplo um barraco existente junto da ponte e que pretenciosamente ostenta na sua fachada uma tabuleta com os dizeres: «fiscalização». Das obras da ponte é que não... Para já não falar das dificuldades que se põem aos peões que diariamente têm de atravessar a ponte; E também dos empecilhos causados pelos montes de cascalho que se acumulam junto às bermas...

Tudo isto sem que o problema tenha ainda solução. E essa deveria ser uma atitude

fortemente fiscalizadora e que infelizmente não se tem verificado. De quem é a culpa? Da Junta Autónoma das Estradas ou do empreiteiro encarregado da obra? E a Câmara? Ainda que não directamente responsável pela questão, bem que poderia dar uma ajudazinha...

Ainda a propósito de um assunto semelhante, diga-se que finalmente foi arranjada a estrada correspondente ao prolongamento p/sul da rua 20 e que há já algum tempo havia aluído. Aproveitando o arranjo foram construídas umas escadas de forma a permitir aos frequentadores da praia um mais rápido acesso.

## A CARTA

É do seguinte teor a carta que, de Lisboa, da Caixa Nacional de Pensões, chegou na sexta-feira à maioria dos moradores do Bairro dos Pescadores:

«Reconhecendo-se que o sistema de cobrança de rendas que vem sendo praticado nos bairros dos pescadores não satisfaz, quer sob o aspecto económico-administrativo, quer sob aspecto de segurança, e tendo em vista a aplicação de um critério uniforme para todos os imóveis de que esta Caixa é proprietária, solicitamos a V.Exa. se digne prestar a melhor atenção para o seguinte:

1 — A renda mensal passa a ser paga na agência do Banco Nacional Ultramarino-Espinho, a partir do mês de Novembro do ano corrente, pelo que, no acto de pagamento, ser-lhe-á entregue o recibo correspondente ao mês em curso.

2 — As rendas atrasadas poderão ser liquidadas por intermédio do cobrador do bairro (se existir), ou então, enviadas em cheque, vale do correio em nome próprio do inquilino com a indicação expressa de que aqueles valores se destinam a «Pagamento de Rendas» para a Av. da República, n.º 102 4.º LISBOA.

3 — Se tiver rendas em débito, e se, porventura, não apresentou ainda um plano de pagamento destinado a regularizar a sua dívida, recomendamos que o faça, o mais breve possível, pois o desinteresse, além de poder causar-lhe problemas que gostaríamos de evitar, pode também trazer desvantagens, nomeadamente na hipótese da venda dos imóveis, cuja regulamentação se aguarda.

4 — As rendas que não sejam pagas pontualmente serão acrescidas de 50% da importância que for devida, nos termos da legislação em vigor, e isto, tanto o que se refere às rendas do próprio mês, como em relação a rendas atrasadas cujo plano aprovado pela Caixa não seja cumprido.

5 — Finalmente, confiamos que não deixará de colaborar com a Caixa Nacional de Pensões, pagando sempre a renda na data do vencimento, ou na data acordada, se a mesma se destina à amortização de valores em dívida.

### RAICA

Modas  
& Confecções

Rua 82 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

### BOUTIQUE MI

Rua 82 n.º 113 - ESPINHO

### M MOREIRA OCUlista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISAO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO



# PRESIDENCIAIS-80:

(QUASE) TODOS DIZEM  
QUE VÃO GANHAR...

A batalha das eleições presidenciais de 7 de Dezembro próximo desenrola-se há já vários meses. Quando estamos a duas semanas do início da campanha eleitoral, qual é o quadro político com que depara a eleitor? Com a rápida evolução que os acontecimentos conhecem pode ser que, quando o eleitor estiver a ler este artigo, alguns dados aqui apresentados estejam já ultrapassados, no entanto pensamos que será um contributo para o esclarecimento e reflexão tão necessários quando a situação é tão complexa e difícil.

A conferência de Imprensa do general Ramalho Eanes, no passado dia 14 de Outubro, foi um dos factores políticos mais controversos das últimas semanas. Por um lado, provocou (pelo menos aparentemente), a crise no PS e, por outro, poderá ter posto em causa a reeleição do actual Presidente, sobretudo depois da magnífica «ajuda» que Mário Soares deu (dá) ao candidato da AD...

Eanes proferiu algumas afirmações infelizes em que ressaltam a identificação com o «modelo da sociedade» da AD, a desvinculação da derrota da FRS e uma mais clara demarcação

do PCP.

No entanto, em posteriores entrevistas ao «Jornal de Notícias» e a «O Jornal», Eanes esclareceu convenientemente as dúvidas que tinha deixado em aberto. Assim, sobre a revisão constitucional e o referendo, um dos temas quentes da actualidade, Eanes disse ao «Jornal de Notícias» (23/10/80) considerar «democraticamente inaceitável e politicamente perigosa uma revisão constitucional em que o recurso ao referendo visa alterar as regras da revisão», salientando ainda que a sua recandidatura corresponde «a uma exigência de defesa do regime democrático». «Qualquer

dúvida que pudesse ter nesse domínio», declarou, «ficou resolvida quando se tornou público o nome do candidato dos líderes da Aliança Democrática».

A recandidatura de Ramalho Eanes é apoiada por um vasto leque de sectores desde o grupo de Arnaldo Matos ao MDP/CDE, passando pelo PS, ASDI, MSD, «Reformadores» e muitas personalidades com destaque para Henrique de Barros, Maria de Lurdes Pintasilgo, Palma Carlos, José Carlos de Vasconcelos, Salgado Zenha, Sousa Franco, etc.

O general Eanes («O Jornal» de 31/10/80) afirma a propósito que «o que está em causa é o regime democrático», por isso não o surpreende o apoio de «forças políticas que não se identificam comigo», «mas que também sabem que a minha reeleição assegura o equilíbrio, maior flexibilidade e segurança ao nosso regime democrático que será defendido nos próximos anos como foi no passado».

prio PS, nem a recandidatura de Eanes (bem pelo contrário, os elogios da direita aprovam-no) — e só a médio prazo se poderá, então compreender o seu significado total e implicações futuras.

Em 18 de Outubro, Mário Soares «resolveu, como cidadão retirar o seu apoio à recandidatura do general Ramalho Eanes em virtude da Conferência de Imprensa dada por este em 14 do corrente», lê-se no comunicado da Comissão Nacional, que, entretanto, reafirmava o apoio do PS a Eanes.

Entretanto o Presidente e Mário Soares trocavam cartas que não satisfizeram o auto-suspenso secretário-geral do PS, que, uma semana depois, reafirmaria as posições anteriormente assumidas, enquanto a Comissão Nacional do PS confirmaria o apoio socialista ao PR. Salgado Zenha diria, à saída de Belém, em 28 de Outubro, que Ramalho Eanes tinha dado garantias «satisfatórias», sendo assim «mantido e confirmado o apoio do PS ao candidato Ramalho Eanes, como independente, e apertadário, visando a defesa do regime democrático».

Como interpretar a surpreendente atitude de Soares na entrevista televisiva de 30 de Outubro ao dar cobertura à fachada democrática que Soares Carneiro nos tenta fazer crer que é real? Estará Soares interessado na derrota de Eanes? Segundo Má-

rio Soares, «eu senti que havia uma quebra de solidariedade» por parte de Eanes e qualificou as razões da sua atitude de ordem moral e de ordem política.

Na primeira, Soares incluiu a «bofetada» que a já citada Conferência de Imprensa do PR constituiu para o PS e para a esquerda «mesmo não socialista».

Nas razões de ordem política, Soares considera que «esse acordo foi a meu ver, violado», acusando ainda Eanes de, depois de 5 de Outubro, «tentar atrelar-se ao carro dos vencedores».

No entanto, dentro do PS figura, considerada por muitos sectores da vida política, como exemplar, o prof. Henrique de Barros, velho lutador antifacista entende «não haver motivos bastantes para retirar o meu apoio à candidatura (de Eanes) tão claramente expresso em 4 de Setembro», data em que, recordamos, Henrique de Barros foi o porta-voz de um grupo de dezenas de personalidades que convidaram o PR a recandidatar-se e, ao mesmo tempo, lhe manifestaram o seu apoio. Dessas personalidades destacava-se Mário Soares...

A crise no PS ainda vai no adro, no entanto, sem dúvida os resultados das legislativas irão pesar no seu desfecho. Vai cair Soares? Vão rolar cabeças no Secretariado? Ruptura?

Em 8 de Dezembro a resposta será talvez, bem mais fácil.

## O que eles disseram...

«Irei até ao fim — e para ganhar»

— RAMALHO EANES

«Com a sua conferência de Imprensa, foi como se Ramalho Eanes tivesse chutado ao contrário, em direcção às suas próprias redes. Ai entra Mário Soares, e que faz? Tenta devolver a bola ou corrigir a jogada? Nada disso e bem ao invés: de cabeça, mete golo... na própria baliza!»

—in «O JORNAL»

O general Soares Carneiro é como uma pileca, um cavalo não ganhador e um fantasma antipático, negro que só a estupidez da esquerda pode levar a Belém».

Menezes Alves

«O PS é um partido democrático. Não é uma monarquia absoluta, nem aqui há um monarca que dite leis».

—Salgado Zenha

«Alguns camaradas dizem que, se tiverem que votar no Eanes, é como se tiverem que «engolir sapos vivos». (...) Mas creio que todos nós e cada um de nós, se for necessário, preferimos «engolir sapos vivos» para derrotar a reacção e salvar a democracia».

— Alvaro, Cunhal

## A CRISE NO PS

A crise no seio do Partido Socialista iniciada com a auto-suspensão de Mário Soares do cargo de Secretário-Geral do

Partido não está ainda completamente esclarecida — sendo claro que no imediato ela não beneficiou em nada nem o pró-

## OS CANDIDATOS UM A UM

### OTELO

«Sou o único candidato que tem legitimidade para garantir que, se for eleito, dissolverei imediatamente a Assembleia da República» — diz Oteló, justificando a sua posição por considerar inconstitucionais as eleições legislativas, dado o impedimento da FUP em concorrer.

«A candidatura de Carlos Brito não passa de uma manobra para entregar os votos dos militantes do PCP a Eanes».

«Acho que vou estar na segunda volta frente a Soares Carneiro. Se não estiver, não darei quaisquer indicações de voto aos meus eleitores. Não aceito mesmo fazer a opção do mal menor».

Diz a Comissão Nacional de apoio à candidatura de Oteló que «em 1980, Eanes não é mais o candidato do Conselho da Revolução nem das Forças Armadas, nem recolhe o apoio da maioria das forças que o apoiaram e elegeram em 1976 (...) Uma parte das forças que apoiam Eanes, como o PS e o PC, sofreram uma grande derrota nas eleições de 5 de Outubro, pelo que as contradições no seu seio são enormes».

### CARLOS BRITO

«A designação como candidato do PCP nas eleições presidenciais de 1980 é para mim tarefa espinhosa tanto do ponto de vista pessoal como político, mas que se tornou necessária, como se comprova pelo debate muito amplo e muito profundo que se realizou no PCP».

«Quanto ao general Eanes, vamos apontar os aspectos negativos, por um lado, com uma grande franqueza, pois só assim se faz esclarecimento político, e, por outro lado, apontar os aspectos positivos, demonstrando que o general Ramalho Eanes é o candidato que está melhor colocado para derrotar o candidato reaccionário, Soares Carneiro».

«As candidaturas de Oteló e de Aires Rodrigues não tocam minimamente em conta a necessidade de derrotar o candidato da reacção».

«Os partidos reaccionários e as candidaturas esquerdistas promovem o combate ao PCP e às forças mais consequentes de esquerda, procurando confundir o eleitorado operário, trabalhador e democrático, ao tentarem levar a um voto comprometedor dos interesses da democracia portuguesa muitos milhares de eleitores».

## SOARES CARNEIRO VISTO DA ALEMANHA

Uma conhecida revista semanal de política e informação da Alemanha Federal, Der Spiegel, acaba de tomar posição perante a situação política actual no nosso País. Para aquela revista, de orientação liberal e marcadamente anticomunista e com uma tiragem superior ao milhão de exemplares, a atitude de Sá Carneiro ao declarar que se demitirá se Eanes vencer as eleições presidenciais é «invulgar», e é uma aposta tudo por tudo para garantir a vitória do seu candidato, «o general de três estrelas António Soares Carneiro, politicamente situado à direita».

Mas a parte mais interessante e reveladora do citado artigo tem a ver com as ligações entre Soares Carneiro e a Associação de Ex-Comandos, bem como as actividades a que esta se dedica. Ali se diz, nomeadamente:

«Desde há muito sustenta o general um aparelho de poder que poucos portugueses conhecem, a Associação de Ex-Comandos, uma organização privada de elementos pertencentes às antigas tropas de elite do exército colonial. «Perfeitas máquinas de morte», assim designa um anti-

go comando os seus ex-camaradas, que constituem uma unidade de 3000 homens com uma preparação excepcional, pronta a entrar em acção a qualquer momento e comandada por Soares Carneiro. O presidente da Associação, que foi instrutor psicológico dos comandos em Angola, utilizava aqueles veteranos não só para eventuais acções de espionagem, mas também como tropa de choque contra trabalhadores indesejáveis, como foi o caso da acção desenvolvida na «Real Vinícola», quando da sua devolução aos anteriores proprietários. De acordo com um sindicalista do Porto, os ex-comandos procuram impedir o trabalho das comissões sindicais e comissões de trabalhadores, para o que são pagos pelos industriais, os quais criaram já um Círculo de Amigos dos Comandos que contribui com largas somas para a sua Associação. Esta organização é vista por muitos portugueses como «um instrumento muito perigoso contra a democracia», mas nenhum jornalista ou político ousa denunciar a sua actividade, tão grande é o medo de represálias».

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

# ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

## O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



CAFÉ E RESTAURANTE  
**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista

Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO



# SP. ESPINHO, 1 — BELENENSES, 0

6 anos e 89 minutos  
para merecer o golo de Reis

Os azuis de Belém (por sinal todos os azuis, no domingo) traziam consigo a ameaça da tradição, de três campeonatos e seis jogos traduzidos em três êmpates e três derrotas para o Sp. Espinho. Mais do que a equipa (muito limitada em valor e ambições), foi este o argumento principal que o Belenenses pôs em campo, coisas que durou 89 minutos e pesou no rendimento nervoso dos espinhenses.

A curiosidade maior de saber se o Espinho romperia a tradição, juntava-se a de se avaliar se a «grande jogada» contra o Guimarães tinha sido um acaso ou o limiar de um campeonato novo em pontos e cometimentos.

Fiquemo-nos no meio termo. Nem o Espinho caiu na insipidez das primeiras jornadas, nem se repetiu a exibição de quinze dias antes, pelo menos no que respeita ao acerto, porque na mesma garra, na mesma vontade de golo este Espinho foi igualzinho ao outro. A falta de inspiração compreende-se, mas também os adversários eram diferentes. A um Vitória aberto (demasiado, como se viu...) e preocupado em jogar, sucedeu um Belenenses, muito fechado, com quatro defesas, um trinco (Isidro) de pontapé para a frente, um meio campo de quatro jogadores (onde só Nogueira e Pinto da Rocha se viram) e um avançado (Djão) muito trabalhador e a dar que fazer à defesa pouco segura do Espinho. Um Belenenses com todos estes atributos e mais um adicional, que lhe é muito próprio, pelo menos no Avenida: o jogo chato, as demoras, o anti-jogo, as lesões simuladas, enfim os truques que irritam um santo e criam antipatia, apesar de não ter havido recurso à violência.

O Espinho que começou muito bem, (Carvalho aos 2 minutos encheu o pé esquerdo e

## A S E Q U I P A S

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, (Rúben), Jacinto e Carvalho; Moinhos, Reis e Canavarro.

BELENENSES — Delgado; Lima, Alinho, Amílcar e Alfredo; Isidro, Nogueira, (Tózé), Pinto da Rocha, Carneiro e Gonzalez, (Baltasar); Djão.

ARBITRO — César Correia, de Faro

obrigou o melhor belenenses, Delgado, à defesa da tarde) não conseguiu dar ao seu jogo a toada contínua que não dá tempo ao adversário para respirar, construindo os seus ataques um pouco aos soluços, a pagar o desacerto (relativo) de Raul, de Jacinto e, menos frequentemente, de outros espinhenses. O Belenenses podia assim respirar entre as ocasiões de golo que foram aparecendo e sempre para a baliza de Delgado.

Mais ocasiões também houve na segunda parte e uma (passe-me-se!) para os azuis, criada pelo falhanço dominical de Gaspar que saiu precipitadamente da baliza para pontapear mal a bola. Um «fait-divers» que chegou para intranquilizar um pouco mais a equipa, ainda por cima acusando o esforço e o nervosismo. A entrada de Rúben (muito aplaudida) a 15 minutos do fim, para o lugar do espinhense mais laborioso (João Carlos, pois claro!) não chegou para dar mais força à equipa, até porque Ruben teve poucas oportunidades de estar em jogo, e pensava-se que o Espinho já teria perdido a oportunidade de ven-

cer a partida. Mas continuou a lutar, fazendo das fraquezas forças, e o golo compensador apareceu a um minuto do fim: centro de Carvalho da esquerda a sobrevoar a área e Delgado também, e Reis a aplicar um «vôlei» muito bem executado e a sobrevoar o guarda-redes.

Era a festa, era o fim (Alinho arrancava a terra ao pelado) era a distribuição justa dos pontos, em que ao Belenenses não coube nenhum e ao Espinho dois preciosos, que o colocam na metade superior da tabela e com outra moral para enfrentar dois jogos seguidos fora-de-casa: Setúbal e Penafiel.

Do árbitro algarvio, César Correia; não se pode dizer muito bem, nem sequer assim-assim. Sem ritmo para acompanhar o jogo, sem critério, sem usar a lei da vantagem e muito mal auxiliado pelo fiscal-de-linha que acompanhou o ataque espinhenses. Ouviu das boas, sobretudo no final da primeira parte, altura em que não viu Canavarro a ser agarrado, puxado, à entrada da área. Preparação física e revisões da matéria, precisa o senhor César.

## Juniores — S C E, 1 - Vilanovense, 2

Derrota certa, de uma equipa desconexa e sem chama

## SCE e CAE na VI Meia-Maratona Internacional da Nazaré

Na VI Meia-Maratona da Nazaré, que no próximo domingo reunirá milhares de atletas, voltará a estar presente uma numerosa re-

presentação espinhense, através de equipas do Sp. Espinho e do Clube Académico de Espinho. Prevê-se a participação do An-

tónio Leitão, do SCE, estando entretanto o CAE a organizar uma excursão até à Nazaré.

# DESPORTO

## Andebol

Na pausa do Nacional, a equipa do Sp. Espinho venceu o «I Grande Torneio de Outono», competindo com o Padroense, o Vilanovense (clube organizador) e o Académico. Depois de vencer o Académico por 35-18, o SCE teve de apresentar, na final com o Vilanovense, nada menos de seis juvenis, por impossibilidade de outros tantos titulares, e acabou por vencer sensacionalmente, por 18-15.

JUVENIS — Padroense, 25 — SCE, 16

JUVENIS — SCE, 24 — Vilanovense, 2

INICIADOS — Gaia, 13 — SCE, 20

JUVENIS FEMININOS — Col. Gaia, 8 — SCE, 18

Todos estes vão de vento em popa, com a excepção dos juvenis, ainda afectados pelos incidentes e arbitragem do jogo com o F. C. Porto, que concluiu, nomeadamente, pela suspensão do técnico António Canelas. Um assunto a que voltaremos brevemente, talvez aos bastidores da arbitragem nortenha.

## Hóquei em Patins

SENIORES

Oliveirense, 5 — AAE, 8

AAE, 8 — Relógios Invicta, 8

Pese embora o resultado menos positivo e esquisito com os «relojoeiros», a sensacional vitória em Oliveira de Azemeis coloca a AAE no 2.º lugar deste torneio de abertura, após uma recuperação inesperada iniciada com o jogo com o F. C. Porto.

JUNIORES — Carvalhos, 4 — AAE, 2

JUVENIS — Carvalhos, 1 — AAE, 3

INICIADOS — AAE, 4 Carvalhos, 2

INFANTIS — AAE, 0 — Carvalhos, 4

## Hóquei em Campo

Com jogos no sábado e domingo, teve início este fim-de-semana o Torneio Início da modalidade.

Em primeiras e no «seu» campo de Grijó, a AAE perdeu com o União de Lamas por 1-0. No Porto, as reservas venceram o Sport por 2-1.

## Voleibol

Regional da I Divisão

Atla. Madalena, 2 — SCE, 3

Embora com muitas dificuldades, o Sp. Espinho, acabou se sair bem deste seu primeiro teste extra-muros, tanto mais difícil quanto se trata de uma equipa difícil e a deslocação foi a primeira. Com esta vitória, o Sp. Espinho arrumou definitivamente a questão do título regional para a discussão única com o Leixões, que ainda só perdeu em Espinho, e o persegue de perto.

III DIVISÃO — Avintes, 0 AAE, 3

JUVENIS — SCE, 3 — AAE, 0

## Golfe

José Granja, que começou no golfe como «caddy» que transporta os «clubs», atingiu o topo mais alto ao sagrar-se no Estoril, no passado fim de semana como campeão nacional individual. O clube que representa, Oporto Golf Club, de Espinho, ficou em 3.º lugar por equipas, um pouco longe do primeiro lugar que já foi seu.

CLÍNICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

**PRECISA - SE EDUCADORA**

Falar no Patronato da Divina Providência

Rua 18 n.º 1145 Telef. 920772 — ESPINHO

**Pinto de Matos**

ESPECIALISTA

Fracturas • Doenças dos Ossos • Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 264 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20%.

Só possível na **TELE-ROCHA** Rua 31 N.º 469  
Telefs. | 920352  
920977  
ESPINHO

Campanha de trocas **BERCKO**

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

> > > 56 — > > > > > 45.000\$00

> > > 66 — > > > > > 52.000\$00

Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicílio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços



## CONSELHO MUNICIPAL

### Um órgão a ter em conta a nível autárquico

Aos munícipes espinhenses minimamente informados, não terá passado despercebido o facto de, desde a sua tomada de posse em Junho passado, o Conselho Municipal apenas ter reunido uma vez. Atendendo a que o C. M. é composto por representantes de vários sectores da actividade do Concelho,

torna-se óbvio que o referido órgão autárquico pode e deve ser um auxiliar a não desprezar no conjunto da Administração Municipal. Com o fim de esclarecer esta e outras situações, trocamos algumas impressões com o sr. Jerónimo Sá e Silva, Presidente do referido Conselho.

#### Fazendo um pouco de história

O actual C. M. tomou posse em fins de Junho. Segundo a Lei das Autarquias Locais, as suas funções são meramente consultivas e é, como já dissemos, composto por elementos representantes de sectores profissionais, culturais, desportivos, patronais, sindicais, etc. Após a tomada de posse, realizou-se a eleição do seu Presidente, feita por todos os seus membros. A escolha recaiu no sr. Sá e Silva, representante da Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartão. Cerca de quinze dias depois, foi marcada uma reunião para aprovação do Regimento do C. M. com base no mesmo documento do anterior Conselho. Simultaneamente foi nomeada uma Comissão de 3 Conselheiros com o encargo de dar uma redacção mais adequada ao Regimento, se bem que unicamente no aspecto formal. Esta reunião coincidiu com a recepção do Orçamento e Plano para 1980; este docu-

mento deveria ter um parecer do C. M. dentro dum prazo de dias que este órgão considerou demasiado exíguo. Posto perante a questão de dar um «sim», ou um «não» sem um estudo consciencioso e aprofundado dos documentos em questão, e ainda segundo o que nos foi revelado pelo seu Presidente, o C. M. pelas razões acima aduzidas, absteve-se, por unanimidade, de dar tal parecer. Passou-se isto em Julho passado.

Entretanto aproximavam-se as férias. E precisamente por ser este órgão composto por pessoas que durante o ano desempenham a sua actividade profissional em diferentes sectores, os períodos de férias de cada um deles variavam pelos meses de Agosto e Setembro. Isto constituiu, na verdade, um obstáculo à continuação dos trabalhos do C. M. Obstáculo natural, diga-se...

#### E agora, com um novo orçamento à vista ?

Sim! Sabe-se, de facto, que por todo este mês, a Câmara Municipal deverá apresentar ao C. M. o Orçamento e Plano para o próximo ano. Jerónimo Sá e Silva é de opinião que tais documentos deverão ser fornecidos aos membros do órgão autárquico a que preside, com a antecedência necessária e suficiente para que se não repita o impasse de Julho passado, sob pena de o C. M. passar a ser «letra morta» na vida municipal. O que, para além de ir contra o estatuído na Lei que regula o funcionamento dos órgãos autárquicos, constituiria grave menosprezo pelos membros do C. M. e, em última análise, pelo conjunto dos Munícipes.

Independentemente disto, o C. M. deverá ter uma função apoiante dos restantes corpos da autarquia, mediante o estudo de problemas que afectem toda a comunidade espinhense, e o consequente envio de sugestões aos órgãos locais de decisão. No decorrer da nossa conversa ficou também patente a ideia de que a Câmara deverá mais amiúde, solicitar pareceres ao C. M. sobre matérias primas, e não somente sobre o Orçamento e Plano (se o fizer com o devido tempo...).

Mas, quer a Câmara solicite

ou não tais pareceres, o nosso interlocutor afirmou-nos que, quer por sua própria iniciativa, quer por sugestão de qualquer um dos membros do Conselho, este irá ter, de futuro, um papel mais interveniente na procura e estudo de soluções para os inúmeros problemas com que Espinho se debate no momento presente. Até porque, ainda de acordo com o pensamento de Jerónimo Sá e Silva, o Conselho Municipal deverá ter um maior «peso» (no bom sentido do termo) na vida do nosso Município.

Em Agosto de 1978, o «Maré Viva» publicou um depoimento do dr. Marques Leitão, médico veterinário do Matadouro de Espinho, em que se falava que o matadouro da nossa cidade iria fechar e os abates até agora feitos em Espinho seriam transferidos para o Matadouro de Gaia.

Recentemente, a Associação dos Comerciantes de Carnes do Porto advoga o melhoramento do Matadouro de Espinho, discordando assim da posição da Junta Nacional de Produtos Pecuários. Que se passa realmente?

Em contacto com o dr. Silva Pereira, delegado da JNPP na cidade do Porto, apuramos que o Matadouro de Espinho irá, realmente fechar como estava previsto. O único entrave que

subsiste neste momento é o facto de ainda não haver uma autorização governamental no que diz respeito às verbas, para se iniciarem as obras de remodelação do Matadouro de Gaia. Esperando esta remodelação, não é previsível fazerem-se quaisquer obras no de Espinho.

Interrogado sobre as condições actuais do matadouro espinhense, disse-nos o dr. Silva Pereira: «as condições de funcionamento dos matadouros em Portugal, em 99 por cento dos casos, são horríveis. No entanto, o de Espinho não é dos piores nem existem quaisquer prejuízos para o consumidor».

Quais as razões que implicam o encerramento do matadouro espinhense?

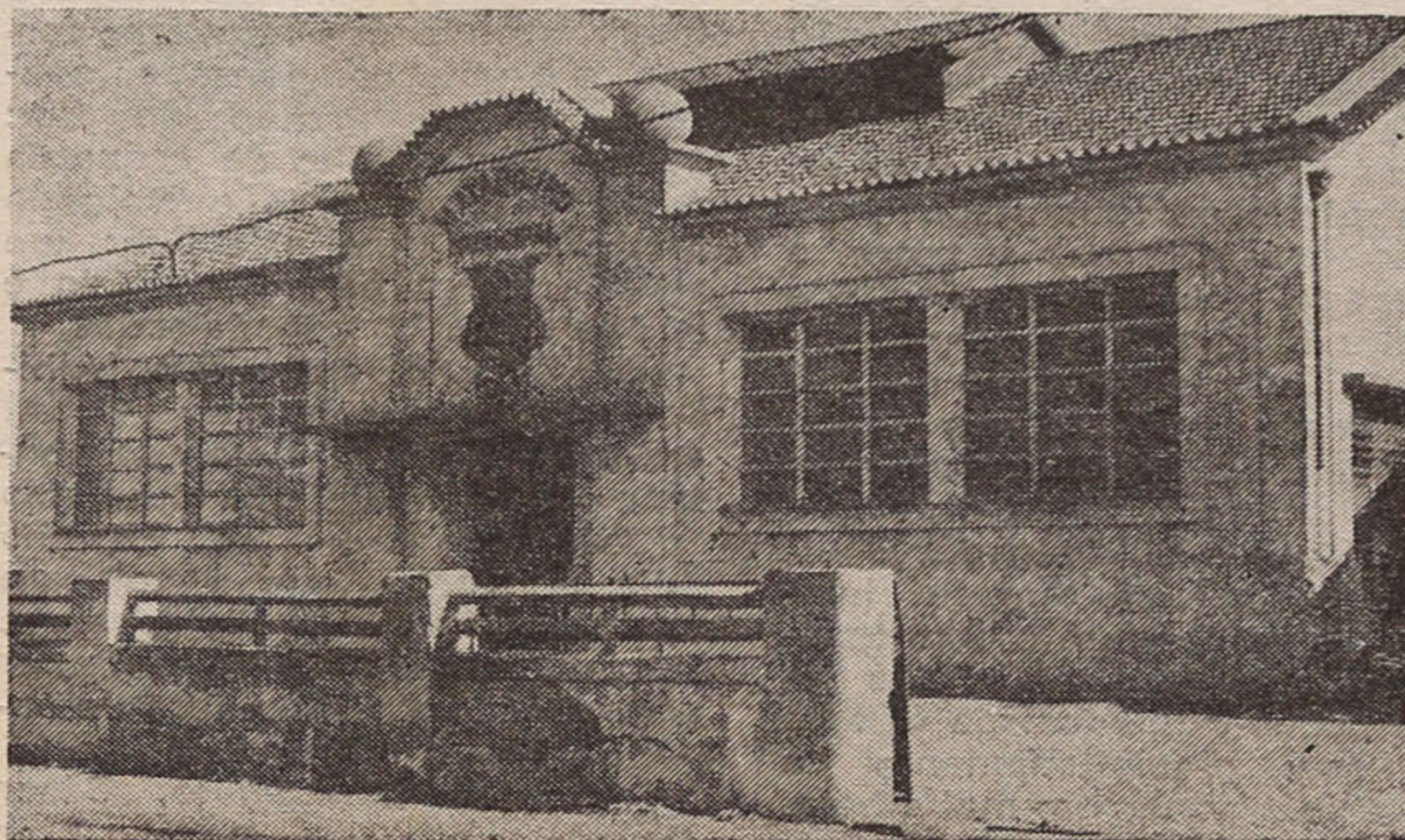
Segundo o dr. Silva Pereira,

resumem-se nas más condições em que se encontram a maioria dos matadouros portugueses, o mau aproveitamento de certos recursos e a inexistência de uma tecnologia à altura das necessidades. Estes factores originam a necessidade de concentração dos locais de abate como prevê o Projecto da Rede Nacional de Abate, que, no entanto, está ainda longe de ser aplicado.

Qual a data de encerramento do Matadouro Municipal de Espinho desconhece-se. No entanto, duas conclusões se podem tirar: a situação da rede nacional de abate, em Portugal, é francamente má as soluções já estudadas ainda estão longe de ser uma realidade.

Inexistência de verbas? De vontade?

É o governo que terá a última palavra.



O Matadouro de Espinho, como tal, vai desaparecer, para se transformar num mero «curral» que receberá gado para abate em Gaia.

A propósito da situação actual do matadouro, pedimos um pequeno depoimento ao seu responsável dr. Carlos Leitão, a quem colocámos duas perguntas

que completam a informação neste momento disponível sobre o futuro daquela unidade.

Meses atrás falava-se que o Matadouro iria fechar. Agora afirma-se o contrário. Que se passa realmente?

As informações que dou são apenas de ordem pessoal e de carácter geral, pois só a J.N.P.P. terá competência para responder ao assunto que me é posto. Assim posso informar ser pretendido pela J.N.P.P., segundo o projecto da Rede Nacional de Abates, proceder ao encerramento do Matadouro de Espinho, concentrando os seus abates no Matadouro de Vila Nova de Gaia.

No projecto da Rede Nacional de Abates pretende-se, assim,

criar matadouros devidamente estruturados com equipamento de frio, tratamento de esgotos, aproveitamento de sub-productos, economia de mão de obra, etc.

A J.N.P.P. mantém o seu projecto de encerrar o Matadouro de Espinho após reestruturar o de V. Nova de Gaia. O Matadouro de Espinho passará apenas a servir de local de concentração de gado vivo, mas que será abatido no Matadouro de V. Nova de Gaia.

Quem agora vem falar no contrário, ou melhor, em reaperturar o Matadouro de Espinho para que aumente a sua produção, não é a J.N.P.P. mas sim a Associação dos Comerciantes

de Carnes do Porto pela voz do seu Presidente-Victor Pinheiro.

Como qualifica as actuais condições do Matadouro?

Qualifico as actuais condições deste Matadouro como as da maioria dos Matadouros deste País dizendo que não reúnem as condições técnicas de capacidade e garantias salúbricas que seria de desejar.

Tais insuficiências têm em parte sido ultrapassadas graças à dedicação e zelo e até espírito de sacrifício dos que lá trabalham, alguns dos quais com abdicção de gozo de férias a que têm direito.

## Defesa da costa... em Viseu!

Parece haver novidades sobre as obras de defesa da costa em Espinho, mas foi preciso ir a Viseu para as ouvir. Na verdade, não sabemos a que propósito, foi ali que numa sua recente deslocação o Presidente da Câmara deu a conhecer publicamente, mesmo antes de o comunicar aos restantes elementos da edilidade espinhense, que a adjudicação das obras está marcada para o próximo dia 14.

Mas se isto foi novidade, o resto foi o costume: o elogio

descarado da acção do governo AD como grande responsável pela prevista concretização deste antigo anseio de Espinho, na tentativa de levar a população a convencer-se que ficará devendo a resolução do problema a Sá Carneiro. Mas só se for em Viseu que essas «bocas» peguem, por cá o caso é conhecido e só o famoso porto mar é que podia calar alguns. Talvez mais lá para meados de 84 apareça por aí um ministro qualquer a contar coisas...

## Maré Viva muda de papel

Alguns leitores já terão notado uma mudança visível no Maré Viva da passada semana, aqueles que receberam o jornal já impresso num novo papel. E a partir deste número todos passam a receber o seu exemplar um pouco mais leve, com uma cor mais sobre o escuro, afinal com um aspecto mais

próximo do que é habitual na maioria dos jornais. Trata-se apenas de uma adaptação necessária, de um pequeno acidente de percurso nesta caminhada semanal. De resto, o jornal é o mesmo e o cabeçalho também, ainda que a cor seja um pouco menos contrastada, mas viva como sempre.

**a fechar**

Quem será o médico de Espinho que «informa» os seus doentes de que a recente falta de película para radiografias se fica devendo à tentativa do Governo Pintasilgo de a importar de um país socialista? Será o mesmo que nas recentes eleições subscreveu mais de uma dúzia de atestados só para Guetim? E irá ele repetir a prática nas eleições que se avizinham?

Terá esta acção alguma coisa a ver com doentologia que deveria ser própria de um praticante da «nobre profissão»?



A Biblioteca Gultenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO